

NY busca integrar a família

Integrar as escolas entre si e integrar a família no processo educativo. Esta é uma das receitas do sistema público de ensino de Nova Iorque para enfrentar a evasão e a violência nas escolas destinadas às populações mais pobres da cidade. A explicação foi dada pelo ex-secretário da Educação daquela cidade, Ramon Cortines, que exortou os jovens professores brasileiros a buscarem em conjunto com a comunidade escolar as soluções para os problemas do ensino.

"Quando assumi a secretaria, as escolas grandes não falavam com as pequenas. As escolas eram isoladas umas das outras. Foi criada, então, o que chamamos de coalisão, uma rede de escolas grandes e pequenas que mantêm um diálogo constante e hoje reúne mais de cem unidades", lembrou Ramon Cortines.

Exemplo disso é o que aconteceu na Central Park East Secondary School, uma escola em pleno Harlem, antes toda depredada e onde os alunos andavam armados. Hoje ela é uma escola modelo, com projetos pedagógicos que respeitam as etnias (um terço de cada: latinos, negros e brancos), informatizada e que ostenta, em vez de pichações, pinturas e trabalhos escolares.

"O que nós fizemos foi incentivar o intercâmbio de experiências, mas o fundamental é permitir que a criança não caia nos desvãos da própria estrutura da escola e do sistema educacional. Ali o aluno não é mais visto como um número, mas como uma pessoa que faz parte do processo de ensino. Outra coisa foi o envolvimento dos pais, da família, porque não há uma criança nessa escola menor que o pai não tenha escolhido matriculá-la ali", acrescenta o ex-secretário, que não se preocupa com o bom aproveitamento escolar. Para ele, o importante é que a criança não seja excluída do processo de educação, "que nós não a percamos", concluiu.